



O LÚDICO NA AQUISIÇÃO DE E.L.E

Janyere de Araújo Barbosa; Simone Caetano de Melo
Orientadora: Profa. Dra.Cristina Bongestab

*Universidade Estadual da Paraíba – janyere_15@hotmail.com
Universidade Estadual da Paraíba – simonecaetano2013@gmail.com
Universidade Estadual da Paraíba- cristinauepb1@gmail.com*

RESUMO: O presente artigo retrata a abordagem do ensino de espanhol em escolas de ensino regular por meio de atividades lúdicas, isto é, a utilização de atividades que sejam prazerosas para o aluno, criando um ambiente agradável na aula, no qual ele possa usar sua fantasia, seus conhecimentos e suas emoções. Além de regras gramaticais e vocabulário da língua estrangeira, o professor também deve abordar e inserir elementos comuns do mundo hispânico na sua aula, ou seja, não deve se manter apenas na gramática da língua, mas abrir novas portas de conhecimentos entre a cultura nativa do aluno com a cultura da língua ensinada. Quando o aluno sente-se confortável em algum tipo de situação, percebemos que sua desenvoltura acontece de maneira mais despreziosa e simples, fazendo com que ele interaja com todos que estão ao seu redor. As atividades lúdicas proporcionam diminuição da timidez do estudante, pois ao participar dessas tarefas ele se envolve com sua turma e passa a ter maior confiança em seus colegas. Dessa forma, com a melhor desenvoltura do aluno na sala, a aula fica mais interativa. A metodologia utilizada pelo professor não deve fazer com que este seja mantido como o centro dela, ele deve desenvolver um método em que seus alunos participem ativamente do momento da aula. Como aporte teórico, utilizamos Mendes (2012), Bongestab et al (2014), Modesto (2014), Dias (1984), os PCN e as OCEM (2006).

Palavras chaves: Ensino de Espanhol,; Atividades lúdicas; Interação.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Espanhol no Brasil passou a ser obrigatório após a aprovação da Lei 11.161/2005, no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, em 2005. A lei orienta que o ensino de Espanhol é de oferta obrigatória pelas escolas, mas, para os alunos, a matrícula é facultativa. Segunda a lei, essa nova disciplina seria implementada



gradativamente no currículo escolar e essa implementação levaria 5 anos para estar concluída. A lei também orienta que a oferta da disciplina Espanhol deve ser oferecida em horário regular da aula. Apesar do tempo que já se passou, a lei não foi totalmente cumprida, pois ainda, em algumas escolas, o espanhol não é ofertado como disciplina regular.

Muitas escolas, porém, já o tem implantado, como é o caso da Escola Estadual Raul Córdula, em Campina Grande – PB, onde nossa equipe PIBID, do subprojeto Letras-Espanhol – UEPB (campus I) desenvolve o trabalho focado no uso do lúdico. Focamos, neste semestre, o uso do teatro no E.L.E, porém, outras atividades lúdicas também serão utilizadas por nosso grupo de bolsistas nos próximos semestres.

Como professores em formação, uma preocupação que nos inquieta é o que fazer para que essa disciplina não se torne cansativa e monótona para os alunos? Ou seja, como criar novas maneiras e abordagens para o ensino de Espanhol de forma a ensinar uma nova língua para o estudante de forma prazerosa?

2 METODOLOGIA

Nossa investigação se apoiará em vários teóricos que afirmam ser o lúdico uma ferramenta importante e que dá bons resultados no ensino/aprendizagem. Além da teoria sobre o uso do lúdico para este fim, vamos destacar o ensino/aprendizagem de E.L.E mediado pelo teatro, já que fazemos parte do grupo de bolsistas do subprojeto Letras/Espanhol (UEPB – campus I) e temos como foco o uso do teatro nas aulas para alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Raul Córdula, em Campina Grande.

Depois de destacarmos um referencial teórico mais abrangente sobre o lúdico, evidenciaremos o uso do teatro no ensino/aprendizagem de E.L.E. Neste item, mostraremos as reflexões existentes no artigo *Teatro como ferramenta para ensino/aprendizagem de língua espanhola: relato de experiência* (2014), de Bongestab



et al (2014), que aborda, de forma didática e clara os pontos positivos do ensino/aprendizagem de E.L.E para alunos do Ensino Médio, mediado pelo teatro.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

3.1 LÚDICO E EDUCAÇÃO

Sabemos que as atividades lúdicas são ferramentas que têm como finalidade produzir prazer ou diversão a seus praticantes, pois essas atividades proporcionam um bem - estar e uma maior interação entre os alunos. Sabemos que desde os primórdios, os filósofos gregos já utilizavam as atividades lúdicas para ajudar seus aprendizes a alcançar seus objetivos, no caso de uma língua estrangeira as usamos com o objetivo exatamente igual, ou seja, as utilizamos para fazer com que o aluno se sinta motivado.

A partir de 1970, com o enfoque comunicativo, começou-se a falar da importância que possui a aprendizagem de uma língua estrangeira de forma divertida, isto é, de maneira mais prazerosa. Desde então, são muitos os livros dedicados a estas atividades além de materiais complementares que estão surgindo no mercado. Sendo assim, por atividade lúdica entendemos que é uma atividade de entretenimento, isto é, aquela que dá prazer, proporcionando divertimento a todos os indivíduos envolvidos, contribuindo assim para o desenvolvimento intelectual dos alunos.

É importante destacar que as aulas de Língua Espanhola nas escolas possuem uma carga horária baixa, geralmente, uma aula semanal, apenas, e os alunos não conseguem ter um contato maior com essa língua. Apesar disso, o professor deve fazer com que os alunos se interessem pelo espanhol, ou seja, não devem focar apenas na gramática e no vocabulário da língua e sim tratar da vasta cultura que está por trás dessa língua.

Uma serie de autores e pesquisadores estudam formas de ensinar o espanhol de forma prazerosa, abordando a cultura hispânica nas aulas sem ficar totalmente ligados



ao ensino da gramática da língua. Para Casal (1990), o processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira não pode apenas se fixar nas habilidades e conhecimentos linguísticos. Sendo assim, o professor não pode apenas manter a aula em conteúdos gramaticais, ele deve abordar contextos culturais dessa língua. Mendes (2012) aponta que:

No ensino-aprendizagem de línguas, o sentido que atribuo ao termo intercultural é o de um esforço, uma ação integradora, capaz de suscitar comportamentos e atitudes comprometidos com princípios orientados para o respeito ao outro, as diferenças, a diversidade cultural que caracteriza todo o processo de ensino-aprendizagem, seja ele de línguas ou de qualquer outro conteúdo escolar (MENDES, 2012, p. 360).

Deste modo, percebemos que o ensino de línguas, especialmente no caso do espanhol, deve contribuir para a formação social e cultural do estudante, pois nessa língua existem diversos tipos de pronúncia e de variantes, visto que mais de 22 países falam espanhol. Por isso, o professor deve fazer uma abordagem prazerosa, mostrando as diferenças desse idioma no contexto social de seu aluno. No entanto, cabe ao professor utilizar-se de métodos divertidos para aplicar esses conteúdos.

As OCEM também ressaltam a abordagem do ensino da cultura nas aulas de idiomas:

[...] em que pese à impossibilidade de abarcar toda a riqueza linguística e cultural do idioma, é que, a partir do contato com algumas das suas variedades, sejam elas de natureza regional, social, cultural, ou mesmo de gêneros, leve-se o estudante a entender, a heterogeneidade que marca todas as culturas, povos, línguas e linguagens. (OCEM, 2006, p.132)

Para abordar esses novos conteúdos na aula, o professor pode utilizar métodos de entretenimento ou de atividades que sejam prazerosas tanto para seu aluno quanto para si mesmo, ou seja, a utilização de atividades lúdicas é um bom caminho para discutir sobre os conteúdos culturais desse idioma.



A realização de atividades lúdicas na sala de aula é tratada por vários autores, que mencionam que as realizações dessas atividades ajudam a desenvolver diversas habilidades e competências humanas.

E o lúdico é uma estratégia para ser usado como estímulo na construção conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades operatórias, além disso, é uma importante ferramenta de progresso pessoal e de alcance de objetivos institucionais (SANTOS, 2010, p.02)

Segundo Jean Piaget, citado por Wadsworth (1984), o jogo lúdico é formado por um conjunto que funciona dentro de um contexto social, ou seja, essas atividades tem um valor social significativo na vida do estudante.

O lúdico, além de desenvolver uma melhor interação entre aluno/aluno e aluno/professor, também desenvolve uma maior socialização entre o aluno e a sociedade, fazendo com que o estudante saiba agir em varias situações cotidianas. Modesto (2014) aponta que:

Por meio do lúdico há o desenvolvimento das competências de aprender a ser, aprender a conviver, aprender a conhecer e aprender a fazer, desenvolvendo o companheirismo; aprendendo a aceitar as perdas, testas hipóteses, explorar sua espontaneidade criativa possibilitando o exercício de concentração, atenção e socialização (MODESTO, 2014, p.03)

Para Redin (2000), o lúdico é a mediação universal para o desenvolvimento e a construção de todas as habilidades humanas. Ainda abordando sobre a questão do lúdico na sala de aula, Dias (1984) reporta que:

Desenvolver o lúdico no contexto escolar exige que o educador tenha uma fundamentação teórica bem estruturada, manejo e atenção para entender a subjetividade de cada criança, bem como entender que o repertório de atividades lúdicas deve estar adequado às situações (DIAS, 1984, p. 04)

O professor que adota metodologias lúdicas muitas vezes encontra uma resistência, pois, de acordo com Huizinga (1980) há quem acredite que a ludicidade



causa desordem, mas ele argumenta que o jogo cria um tipo de ordem, à qual auxilia na aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, o professor ao realizar as atividades lúdicas deve atribuir uma finalidade ou um valor para que essa atividade não se torne tão “vaga”, pois mesmo sendo uma nova abordagem de ensino ela não deve ficar apenas como uma diversão, mas também deve conter um valor de ensino e aprendizagem de um novo conhecimento para o aluno.

Modesto (2014) ainda ressalta que o lúdico na sala de aula torna-se um espaço de reelaboração do conhecimento vivencial e é constituído com o grupo ou individualmente.

Segundo os PCN (2001), o domínio que o aluno deve ter em uma língua estrangeira se compõe de uma ou mais possibilidades de ampliação do universo cultural, viabilizando-lhe o acesso e o aprimoramento de novas culturas. Portanto, a inserção e o desenvolvimento de atividades lúdicas na aula de espanhol auxilia o professor a ampliar o universo e o conhecimento cultural do seu aluno.

3.2 TEATRO: ENSINO/APRENDIZAGEM DE E.L.E

Como nosso foco no PIBID, neste semestre, é o uso do teatro no ensino/aprendizagem de E.L.E, incluímos, nesta parte do trabalho, um texto específico sobre o teatro e o ensino/aprendizagem de espanhol. De acordo com Júnior, citado por Bongestab et al (2014), ensinar uma língua estrangeira por meio do teatro nos possibilita trabalhar vocabulário, gramática e pronúncia. O autor citado também afirma que a cultura presente no texto de uma peça teatral trabalhada em uma aula de língua estrangeira pode representar um país, cidade ou região, permitindo ao aluno ter acesso ao mundo hispânico. Além disso, o autor complementa que ter acesso à cultura do outro, através do teatro, cria a possibilidade de diálogo entre o contexto cultural do



aluno/ator com o contexto do texto do texto estudado (JÚNIOR, apud, BONGESTAB et al, 2014).

De acordo com Diniz, citado por Bongestab et al (2014), quando se utiliza teatro para ensinar língua estrangeira, os alunos conseguem se autocorriger mais rapidamente, tomando consciência daquilo que está em jogo, rindo dos próprios erros e não se culpando por eles (DINIZ, apud, BONGESTAB et al, 2014). Percebe-se aí um ponto muito positivo do uso do lúdico no ensino/aprendizagem, porque, às vezes, em aulas tradicionais, em que o professor é o centro, os alunos se sentem mais acanhados e envergonhados. Já, quando, efetivamente, participam como centro do ensino/aprendizagem se tornam mais autônomos e confiantes.

Júnior, citado por Bongestab et al (2014), menciona que os alunos que aprendem uma segunda língua, por meio do teatro, têm mais liberdade para expressar-se, já que, ao ensaiar uma peça teatral em uma segunda língua, os alunos não ficam presos aos exercícios de conversação dos livros didáticos, muitas vezes compostos por gravações que eles devem escutar e repetir. De acordo com (JÚNIOR, apud, BONGESTAB et al, 2014, p.3):

Estes exercícios, algumas vezes, acabam servindo mais como uma forma de memorização de textos e frases prontas, o que acaba não contribuindo da mesma forma que o texto teatral para o desenvolvimento oral dos alunos, já que o texto de uma peça de teatro acaba sendo mais natural que o texto memorizado dos livros didáticos.

Destacamos ainda que as atividades dramáticas substituem as atividades dos livros didáticos que, às vezes funcionam bem e, outras, não. Muitas vezes, lembra Júnior, citado por Bongestab et al (2014):

os livros trazem atividades que fogem totalmente do contexto dos alunos, não contribuindo de forma positiva para a aprendizagem. O teatro funciona, ressalta o autor, porque em uma aula de língua estrangeira um aluno necessita interagir com outro/os e neste sentido,



por meio das atividades dramáticas essa interação acontece e, geralmente, é mais eficaz que as memorizações dos diálogos dos livros didáticos (JÚNIOR, apud, BONGESTAB et al 2014, p.4).

Verifica-se que há muitos pontos positivos no uso do lúdico em ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Os autores de *Teatro como ferramenta para ensino/aprendizagem de língua espanhola: relato de experiência* (2014) afirmam que a experiência do semestre 2014/2 com o uso de teatro para ensino de E.L.E no subprojeto PIBID – Letras/Espanhol foi muito positiva. Segundo eles: os alunos que participaram da peça tiveram a oportunidade de expressar-se mais livremente, pois estavam lidando com um texto que eles próprios haviam ajudado a construir, o que lhes deu liberdade de expressão que contribuiu para que desenvolvessem a oralidade sem estarem presos a modelos predefinidos (BONGESTAB et al, 2014).

Os autores citados acima também afirmam que os alunos, ao fazerem parte da construção do texto, que foi reescrito de acordo com a realidade deles, puderam interagir de forma mais positiva, já que tratava de um assunto familiar, podendo assim expressar-se de acordo com o dia a dia deles, o que gerou uma comunicação mais eficaz. Por fim, constaram que os alunos conseguiram desenvolver maior fluência oral porque as técnicas de teatro foram essenciais para que os alunos deixassem a timidez e tensão de lado, fazendo que eles se mantivessem mais conectados aos seus pares e menos preocupados com o olhar avaliativo do professor (BONGESTAB et al, 2014).

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou analisar como pode ocorrer a inserção de atividades lúdicas no ensino da língua espanhola em escolas de ensino regular. Percebemos que a possível inserção dessas atividades pode criar uma melhor interação no ambiente escolar, pois essas atividades podem servir como auxílio ao professor para descobrir as



fraquezas e os pontos positivos de sua turma, fazendo com que sua aula seja mais interativa.

Vários autores apontam que o lúdico é uma nova forma de construir conhecimento através do entretenimento e da diversão. O professor, por sua vez, também precisa ter conhecimento e domínio para utilizá-las em suas aulas. Como comentamos anteriormente, o professor ao realizar as atividades lúdicas deve atribuir uma finalidade ou um valor para que essa atividade não se torne tão “vaga”, pois mesmo sendo uma nova abordagem de ensino ela não deve ficar apenas como uma diversão, mas também deve conter um valor de ensino e aprendizagem de um novo conhecimento para o aluno.

Nossa pesquisa mostrou vários pontos positivos do uso do teatro para o ensino/aprendizagem, e, especificamente, do uso do teatro como ferramenta no ensino/aprendizagem de E.L.E. Mostramos, no item sobre teatro e ensino de E.L.E que os resultados dessa abordagem podem ser muito proveitosos, já, a partir dela podemos abranger o estudo de língua, literatura e cultura. Também comentamos que os alunos têm possibilidade de desenvolver maior fluência oral, já que as técnicas de teatro são essenciais para que os alunos deixem a timidez e tensão de lado, o que faz que se mantenham mais conectados aos seus pares e mais autônomos para tomar decisões, sem depender totalmente do professor.

REFERÊNCIAS

BONGESTAB et al. Teatro como ferramenta para ensino/aprendizagem de língua espanhola: relato de experiência. **Revista Enid/UEPB**. v.1, n. 2, 2014.

BRASIL (2006) Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens e códigos e suas tecnologias**. Brasília, 2006. p.87-164.

CASAL, I. I. Comunicación intercultural y enseñanza de lenguas extranjeras: hacia la

superación del etnocentrismo. In: **Boletín de la asociación para la enseñanza del español como lengua extranjera**. n°21, Málaga, España, noviembre de 1999. p.13-23.
HUIZINGA, J. Homo ludens. Ed. Perspectiva. São Paulo, 1980.

DIAS, E. A importância do Lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. **Revista Educação e Linguagem**. Vol.7 n°1, 1984. Disponível em:
<<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2013/12/09/outros/2774a576f536917a99a29a6ec671de86.pdf>>. Acesso em: 15 de jun. de 2015

LEI 11.161 DE 5 DE AGOSTO DE 2005. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm. Acesso em: 13 de jun. de 2015.

MENDES, E. Aprender a ser e a viver com o outro, materiais didáticos interculturais para o ensino de português LE/L2. In: SCHEYERL, D & SIQUEIRA S. (eds). **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: Contestações e preposições** 355-378. EDUFBA. Salvador, 2013.

MODESTO, M. C; RUBIO, J. A. S. A importância da ludicidade na construção do conhecimento. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. Vol.5 n°1 FAC. São Roque, 2014. Disponível em:
http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Monica.pdf. Acesso em: 19 de jun. de 2015

REDIN, E.. **O espaço e o tempo das crianças: se der tempo a gente brinca**. Ed. Mediação. Porto Alegre, 2000.

SANTOS, E. A. C; DE JESUS, B.C. **O lúdico no processo de ensino-aprendizagem**. UTIC. Asunción, 2010.

WADSWORTH, B. **Jean Piaget para o professor da pré-escola e 4º grau**. Ed. Pioneira. São Paulo, 1984.